



A Senda nos

Estudos da

**Língua Portuguesa**

**Fabiano Tadeu Grazioli**  
(organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Fabiano Tadeu Grazioli  
(Organizador)

# A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A474	A senda nos estudos da língua portuguesa [recurso eletrônico] / Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa; v.1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-492-4 DOI 10.22533/at.ed.924192407  1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa – Pesquisa – Brasil. I. Grazioli, Fabiano Tadeu. II. Série. CDD 469.5
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A imagem do caleidoscópio pode representar de maneira satisfatória este primeiro volume de *A senda nos estudos da Língua Portuguesa*, isso porque – sendo o referido aparelho óptico formado internamente por pequenos fragmentos de vidro colorido e espelhos inclinados, que, através do reflexo da luz exterior, apresentam combinações variadas a cada movimento – os trabalhos que compõem o volume partem de diferentes veredas do âmbito das linguagens para se unirem e oferecerem um panorama diverso e complexo de estudos que, dependendo do movimento e da perspectiva de quem olha/lê, pode apresentar múltiplos caminhos (ou sendas, como bem registramos no título) que, contemporaneamente, a Língua Portuguesa percorre no âmbito das pesquisas acadêmicas.

Do lugar de que olhamos para o caleidoscópio agora, como organizadores da obra – que é a experiência de quem olha para cada fragmento de vidro colorido, cada um por sua vez –, cabe fazer alusão à temática de cada capítulo-fragmento, na tentativa de transmitir a multiplicidade de enfoques que as linguagens recebem aqui. Assim, cabe listar como temáticas dos capítulos, na ordem que aqui aparecem: o processo metaenunciativo de (re) construção de sentidos na densidade dialógica dos discursos estéticos e textuais, via enunciados parafrásicos; o ensino de língua pelo caminho do gênero textual; a linguagem jurídica em uma perspectiva linguística, para fins de melhorar a relação entre o Direito e o cidadão comum, facilitando, assim, seu acesso à Justiça; a constituição do *ethos* discursivo dos pronunciamentos presidenciais dos países lusófonos Angola e Brasil, da década de 1990, uma vez que esses dois países têm um passado em comum e trazem semelhanças resultantes das ações do período da colonização portuguesa; a reconstrução e a ressignificação da história de vida dos Candangos, primeiros moradores de Brasília, partindo da análise de um conjunto de fotografias e de entrevistas.

Na sequência, os capítulos tratam da descrição das categorias nominais gênero linguístico e número sintático em Português Europeu, em confronto com sua ausência em línguas de modalidade diferente em contacto com o Português – o Tétum e o Caboverdiano; do processo de intensificação adjetival que ocorre no português falado no Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, a partir da Gramática Funcional do Discurso, da Teoria Semântica Lexical e pelo Interculturalismo; do impacto que um trabalho com linguagem escrita, numa perspectiva sociointeracionista, tem sobre a formação de alunos com idade entre três e quatro anos (que contituiam, no momento da execuussão da proposta, uma turma de maternal II), especialmente em relação à formação de futuros leitores; da intercompreensão entre o português, o espanhol e o francês como estratégia para ensinar o português – língua não materna – a alunos franceses, em universidades francesas.

Ainda seguindo o caminho anunciado no Sumário, os capítulos seguintes

abordam: as unidades fraseológicas portuguesas corpo humano; a análise do léxico, em uma abordagem discursiva, investigando as lexias que podem ser típicas da fala do homem acreano, no contexto do romance *O Empate*, de Florentina Esteves, uma escritora acreana; os processos enunciativos e, portanto, discursivos e interacionais no uso da materialidade sincrética no *site* da escritora Angela Lago, que tem como interlocutor o público infantil; a identidade e a subjetividade do negro nos ladrões (versos improvisados) do Marabaixo, manifestação da cultura afro-amapaense, à luz de pressupostos da análise do discurso de base francesa; o tratamento e apresentação de termos de áreas científicas nos minidicionários escolares do tipo 3, desenvolvidos para alunos do Ensino Fundamental II, público que usa com frequência o referido material; o uso de operadores argumentativos na construção de enunciados de editoriais, apresentando-os como correspondentes aos lugares da retórica clássica; a educação prisional sob a ótica foucaultina.

No último apanhado de textos, encontramos um capítulo que enfatiza uma abordagem teórica sobre a definição de literatura e o seu caráter artístico e estético; a produção seguinte trata da relação entre os estudos do pensador Mikhail Bakhtin e letras das canções de Tom Zé; outro capítulo focaliza o estudo da poesia medieval, tanto das cantigas profanas, quanto das cantigas religiosas; a seção posterior realiza uma análise do episódio “Os Doze de Inglaterra”, da obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, tendo como ponto de partida aspectos literários e sintáticos; depois, um estudo que observa a descortesia estratégica proferida pelos personagens no romance *Meu destino é pecar*, de Nelson Rodrigues, demonstrando que as relações de interação são construídas por meio de estratégias argumentativas para atacar a imagem do interlocutor; e fecha a obra um capítulo no qual a pesquisa reflete sobre o papel do docente mediador na constatação de casos de violência contra crianças na turma sob sua responsabilidade.

Os estudos apresentados foram produzidos por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras, como o leitor poderá perceber na abertura de cada texto. As metodologias de pesquisa também são diversas, uma vez que a multiplicidade só pode ser a marca de uma coletânea que é organizada a partir de uma chamada com abertura para o diverso.

Agora, cabe ao leitor que chegou até a obra-caleidoscópio mirá-la a partir do seu enfoque e buscar no conjunto de perspectivas que a experiência da leitura que um artefato tão diverso pode oferecer, os textos que são do seu interesse. Que a experiência da leitura seja tão interessante quanto é olhar para um ponto fixo pelo enquadramento do caleidoscópio.

Fabiano Tadeu Grazioli

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE DO DISCURSO ESTÉTICO E OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM PROCESSO METAENUNCIATIVO DE MÚLTIPLAS LEITURAS	
<a href="#">Maria Bernardete da Nóbrega</a> <a href="#">Maria das Dores Oliveira de Albuquerque</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A DIDÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO DE PORTUGUÊS	
<a href="#">Cleide Inês Wittke</a> <a href="#">Jossemar de Matos Theisen</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
A SIMPLIFICAÇÃO DA LINGUAGEM JURÍDICA COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL DE ACESSO À JUSTIÇA	
<a href="#">Luciana Helena Palermo de Almeida Guimarães</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
ANGOLA E BRASIL – PODER E DISCURSO POLÍTICO A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO DE PRONUNCIAMENTOS PRESIDENCIAIS	
<a href="#">Patrícia Martins Mafra</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>63</b>
A FOTOGRAFIA COMO MEMÓRIA NA VIDA DOS CANDANGOS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE BARDIN	
<a href="#">Rita Barreto de Sales Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>79</b>
CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS SOBRE AS CATEGORIAS NOMINAIS E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
<a href="#">Celda Maria Gonçalves Morgado</a> <a href="#">Ana Sofia do Carmo Lopes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>91</b>
PROCESSOS DE SISTEMATIZAÇÃO NA SELEÇÃO LEXICAL EM PLE/PL2: A INTENSIFICAÇÃO DO ADJETIVO	
<a href="#">Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>103</b>
“NA PRÁTICA, A TEORIA É OUTRA”: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA ESCRITA EM UMA ESCOLA NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI	
<a href="#">Ana Carolina Vilela-Ardenghi</a> <a href="#">Adriana Sadagurschi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924078</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>117</b>
THE INTERCOMPREHENSION BETWEEN PORTUGUESE, SPANISH AND FRENCH AS A STRATEGY FOR TEACHING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE TO FRENCH STUDENTS AT FRENCH UNIVERSITIES	
<a href="#">Carolina Nogueira-François</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9241924079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>128</b>
UMA ABORDAGEM SINCRÔNICA E DIACRÔNICA DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS PORTUGUESAS ASSOCIADAS AO CORPO HUMANO	
<a href="#">Maria Auxiliadora da Fonseca Leal</a>	
<a href="#">Karlla Andrea Leal Cruz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>141</b>
UM ESTUDO DISCURSIVO DO LÉXICO EM <i>O EMPATE</i> , DE FLORENTINA ESTEVES	
<a href="#">Edilene da Silva Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>153</b>
OS MULTILETRAMENTOS NOS PROCESSOS ENUNCIATIVOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDO	
<a href="#">Carolina Fernandes da Silva Mandaji</a>	
<a href="#">Maria de Lourdes Rossi Remenche</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>165</b>
SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE NOS LADRÕES DO MARABAIXO: CONTRIBUIÇÕES PARA ESCOLARIZAÇÃO DOS AFROSABERES AMAPAENSES	
<a href="#">Drieli Leide Silva Sampaio</a>	
<a href="#">Fabiana Almeida Sousa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>178</b>
O TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DO VOCABULÁRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO EM MINIDICIONÁRIOS ESCOLARES DO TIPO 3	
<a href="#">Maryelle Joelma Cordeiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>191</b>
OPERADORES ARGUMENTATIVOS USADOS NO GÊNERO EDITORIAL ENQUANTO RECURSOS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO PERSUASIVO	
<a href="#">Míriam Silveira Parreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>215</b>
O PROJETO <i>EDUCAÇÃO PARA LIBERDADE</i> , EM CAMPOS BELOS, GOIÁS: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA	
<a href="#">Ronivaldo de Oliveira Rego Santos</a>	
<a href="#">Luciana Nogueira da Silva</a>	
<a href="#">Wanderson Luiz Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240716</b>	



<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>227</b>
O CARÁTER ARTÍSTICO E ESTÉTICO DA LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA	
Deisi Luzia Zanatta	
Fabiano Tadeu Grazioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>236</b>
O QUE É QUE O RUSSO DE ORIOL TEM A VER COM O BAIANO DE IRARÁ?	
Celina Cassal Josetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>245</b>
POESIA PROFANA E RELIGIOSA NA ERA MEDIEVAL	
Gláucia do Carmo Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>262</b>
“OS LUSÍADAS”: UMA ANÁLISE DO EPISÓDIO “OS DOZE DE INGLATERRA”	
Gláucia do Carmo Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>275</b>
PRESERVAÇÃO DA FACE E (DES)CORTESIA NO DISCURSO LITERÁRIO DO ROMANCE MEU DESTINO É PECAR, DE NELSON RODRIGUES	
Fabiana Meireles de Oliveira	
Rodrigo Leite da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>286</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENFRENTAMENTO	
Welton Rodrigues de Souza	
Maria José de Jesus Alves Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92419240722</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>297</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>298</b>

## O CARÁTER ARTÍSTICO E ESTÉTICO DA LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

**Deisi Luzia Zanatta**

Católica de Santa Catarina – Centro Universitário

**Fabiano Tadeu Grazioli**

Universidade Regional do Alto Uruguai e das  
Missões (URI)

Faculdade Anglicana de Erechim (FAE)

**RESUMO:** Por meio da literatura, o ser humano entra em contato com uma forma de arte capaz de recriar a realidade. Com isso, tais manifestações estabelecem um elo comunicativo com o seu leitor e através da experiência estética fazem com que o leitor possa se identificar com o conteúdo ali apresentado. Diante disso, este artigo visa apresentar uma abordagem teórica sobre a definição de literatura e o seu caráter artístico e estético. Para tal, utilizamos como embasamento teórico os pressupostos de Jean Paul Sartre (1989), Terry Eagleton (2003), Afrânio Coutinho (1978), Aristóteles (1970), Antonio Candido (2004), José de Nicola (1993), Judith Langner (2011), e Hans Robert Jauss (1989). A partir deste estudo, foi possível perceber que a literatura pode exercer fundamental relevância na vida das pessoas, pois expande a visão dos leitores e também propicia a compreensão de si e do mundo em que vive.

**PALAVRAS-CHAVE:** Caráter artístico e estético da literatura. Conceito de literatura. Experiência da leitura; Identificação do leitor.

### THE ARTISTIC AND AESTHETIC CHARACTER OF LITERATURE: A THEORETICAL APPROACH

**ABSTRACT:** Through literature, the human being comes in contact with an art form capable of re-creating reality. With this, these manifestations establish a communicative link with their reader and through aesthetic experience they allow the reader to identify with the content presented there. Therefore, this article aims to present a theoretical approach on the definition of literature and its artistic and aesthetic character. For such, we used the assumptions of Jean Paul Sartre (1989), Terry Eagleton (2003), Afrânio Coutinho (1978), Aristóteles (1970), Antonio Candido (2004), José de Nicola (1993), Judith Langner (2011), and Hans Robert Jauss (1989). From this study, it was possible to perceive that literature can have fundamental relevance in people's lives because expands the readers's vision and also provides an understanding of themselves and the world in which they live.

**KEYWORDS:** Artistic and aesthetic character of literature. Concept of literature. Reading experience. Identification of the reader.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A literatura é uma produção estética capaz de recriar a realidade. Podemos enfatizar, então, que a literatura é a arte da palavra e seu caráter artístico se concretiza na linguagem utilizada para comunicação e interação social. Diante disso, a literatura se torna um veículo de transmissão do conhecimento e da cultura de uma sociedade numa determinada época. Sua produção emerge do meio social, uma vez que o artista objetiva lançar um retrato desse espaço.

A obra literária, então, tem a finalidade de chegar até os olhos do leitor como uma possível representação da realidade e, quem sabe, viabilizar que esse receptor se identifique com as situações apresentadas no texto e, a partir disso, transforme a si mesmo numa relação subjetiva e ao mundo numa escala social. Isso, porque a arte literária se origina de uma relação entre o escritor, público e sociedade.

Diante disso, neste texto, objetivamos apresentar algumas abordagens teóricas acerca do caráter artístico da literatura e para tal, buscamos auxílio nos estudos de Jean Paul Sartre (1989), Terry Eagleton (2003), Afrânio Coutinho (1978), Aristóteles (1970), Antonio Candido (2004), José de Nicola (1993), Judith Languer (2011), e Hans Robert Jauss (1989).

No nosso entendimento, a literatura além de lançar o leitor a mundos imaginários, lhe aguçar as emoções, viabiliza a produção de sentido e, a partir disso, a formação do pensamento crítico.

## A LITERATURA COMO MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E ESTÉTICA

A transmissão do conhecimento acontece porque o homem possui a capacidade de criar *formas de linguagem*. Os primeiros sinais de comunicação foram encontrados em cavernas ou arquitetados em rochas e são conhecidos como pinturas ou escrituras rupestres. Essas escrituras pretendiam mostrar as histórias contadas pelos homens pré-históricos. Vejamos alguns desses sinais:

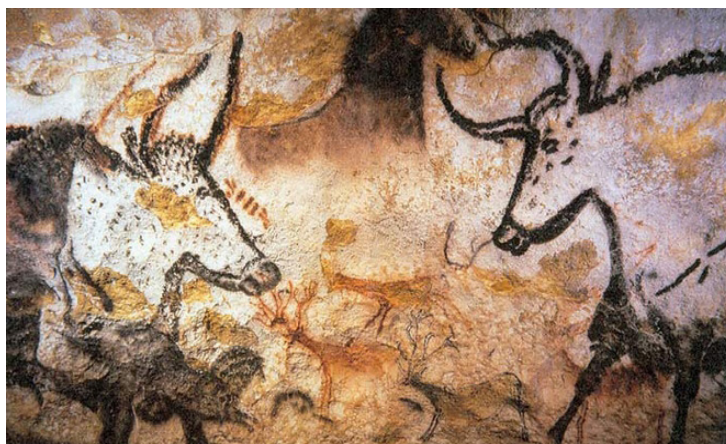


Figura 1

Fonte: <https://cultura.culturamix.com/historia/pinturas-rupestres>



Figura 2

Fonte: <https://cultura.culturamix.com/historia/pinturas-rupestres>

Até chegar no sistema atual, a escrita passou por muitas transformações. Neste sentido, o código escrito possui a função de relatar e registrar acontecimentos que ocorreram e ocorrem na sociedade. A linguagem, então, serve para relatar a nossa história e cultura, e a literatura é um desses meios.

A palavra literatura tem origem do latim *litteris* e significa *Letra*. Em princípio, a literatura surgiu na forma oral, nos primórdios dos tempos e era utilizada por povos nômades para transmitir lendas, histórias e canções para as gerações seguintes. Nessa época, o homem ainda desconhecia o sistema da escrita. Com o passar do tempo, vários suportes para a escrita surgiram como as tabulas de argila, papiros, o códice, pergaminhos até chegar na modalidade de informações impressas ou digitais. Assim, da exploração da palavra pelo autor, surge a literatura.

José de Nicola (1993) postula que a literatura é uma das diversas maneiras de manifestação da arte, da mesma forma que a pintura, a arquitetura, a música, a dança e a escultura. Conforme Nicola (1993), na Antiguidade, um dos registros mais antigos que envolvem considerações acerca da arte como imitação foi do filósofo grego Aristóteles. Esse pensador viveu entre 384 e 322 (a. C.) e elaborou várias anotações em que visava analisar a arte e a literatura de seu tempo. Conforme Aristóteles, a poesia era o gênero literário soberano da época em que a técnica se aliava à mimese (imitação).

Tal gênero, na concepção de Aristóteles, se distinguia dos demais como o trágico, épico, cômico e satírico, porque a poesia possuía uma qualidade universal que a imitação permitia. Segundo Aristóteles (1970, p. 283), “sendo o poeta um imitador, como é o pintor ou qualquer criação de figuras, perante as coisas será induzido a assumir uma das três maneiras de as imitar; como elas eram ou são, como os outros dizem que são ou como parecem ser, ou como deveriam ser”. Mas com o passar dos anos, vários estudos sobre o tema surgiram e os pressupostos de



Aristóteles passaram a ser questionados.

Nicola (1993) menciona que há entre as expressões artísticas pontos em comum e pontos específicos, como você pode observar no quadro a seguir:

Pontos em comum	Essência da arte/possibilidade de o artista recriar a realidade e com isso, criando mundos, sonhos, ilusões, verdades. O artista possui a magia de modelar realidade conforme suas convicções, seus ideais, sua vivência.
Pontos específicos	O principal é o modo singular de se expressar que vai caracterizar cada uma das manifestações artísticas, levando em consideração que o artista literário se manifesta através da palavra oral ou escrita.

Quadro 1 – Pontos em comum e pontos específicos das expressões artísticas

Fonte: Nicola (1993)

E nessa forma de expressão, o escritor precisa fazer uso da linguagem poética que acontece no momento em que há uma intenção do emissor direcionada para a própria mensagem, seja na combinação de palavras, seja na estrutura da mensagem e nos significados das palavras.

Diante do exposto, Nicola (1993) constata alguns fatos sobre a literatura:

- A literatura é uma manifestação artística;
- A linguagem é o material da literatura, isto é, o artista literário trabalha com a palavra;
- Em toda obra literária percebe-se uma ideologia, uma postura do artista diante da realidade e das aspirações humanas.

No quadro a seguir, é possível apresentar algumas definições para *literatura* de acordo com a visão de determinados estudiosos:

Jean Paul Sartre ( <i>Que é a Literatura?</i> , 1989, p. 28).	Literatura é como uma subjetividade que se entrega sob a aparência de objetividade, um discurso tão curiosamente engendrado que equivale ao silêncio; um pensamento que se contesta a si mesmo, uma Razão que é apenas a máscara da loucura, um Eterno que dá a entender que é apenas um momento de História, um momento histórico que, pelos aspectos ocultos que revela, remete de súbito ao homem eterno; um perpétuo ensinamento, mas que se dá contra a vontade daqueles que ensinam.
Terry Eagleton ( <i>Teoria da literatura: uma introdução</i> , 2003, p. 11)	Depende da maneira pela qual alguém resolve ler, e não da natureza daquilo que é lido. Se o leitor decidir ver um texto como literário, este será literatura.

<p>Antonio Candido (<i>Vários escritos</i>, 2004, p. 174)</p>	<p>Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos.</p>
<p>Afrânio Coutinho (<i>Notas de teoria literária</i>, 1978, p, 9-10)</p>	<p>A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. [...] O artista literário cria ou recria um mundo de verdades que não são mensuráveis pelos mesmos padrões das verdades fatuais. Os fatos que manipulam não têm comparação com os da realidade concreta. São as verdades humanas gerais, que traduzem antes um sentimento de experiência, uma compreensão e um julgamento das coisas humanas, um sentido da vida, e que fortalecem um retrato vivo e insinuante da vida, o qual sugere antes que esgota o quadro.</p>

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Notamos que os significados da palavra literatura são vários. O dicionário Houaiss (2004) também apresenta algumas definições para o termo *literatura*, sendo essa é a “arte da utilização estética da linguagem, especialmente a escrita; conjunto de obras literárias pertencentes a um país, época [...]” (HOUAISS, 2004, p. 460). Logo, ao atentarmos para os conceitos elencados, a literatura está relacionada com o bom desenvolvimento da escrita e leitura, com as relações gramaticais, com a retórica e a poética, mas principalmente com a tarefa de escrever artisticamente.

Diante disso, é possível perceber que a literatura se vale da linguagem como meio de comunicar e interagir com seu leitor/receptor e se manifesta através dos gêneros literários. Conforme René Wellek e Austin Warren (1976), a linguagem é o material da literatura, tal como a pedra ou o bronze o são da escultura, as tintas da pintura, os sons da música. Mas importa ter presente e que a linguagem não é uma matéria meramente inerte como a pedra, mas já em si própria uma criação do homem.

A literatura, então, possui uma função social, pois sua produção sempre se insere na realidade de um povo, ou seja, o escritor faz parte de uma sociedade e desse contexto consegue captar situações e recriar a realidade. Logo, por espelhar o real, a literatura possui um caráter político e ideológico que é difundido pelo viés da arte, mas, ao mesmo tempo, não perde o seu caráter artístico. O poema a seguir é um exemplo disso:

*O Bicho*

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.  
Manuel Bandeira (1993, p. 87).

Percebemos que no poema *O bicho* Manuel Bandeira faz uma crítica aos governantes e à sociedade, pois exemplifica uma situação que denuncia as mazelas sociais. Nesse caso, a de um homem que precisa procurar por alimento em ambientes precários.

Assim, a literatura se torna uma manifestação da arte na disseminação da cultura e do conhecimento. Devido a sua singularidade artística, as produções literárias não estão presas às normas gramaticais, isto é, o escritor possui a liberdade para transgredir, subverter as regras, a fim de ampliar a significação das palavras e despertar vários sentidos no leitor. Diante disso, a literatura se difere de outras manifestações através da palavra como fonte da matéria-prima.

O escritor, então, pode ser considerado um artista das palavras, pois através de seus sentimentos e senso crítico, escolhe e trabalha na lapidação, manipulação das palavras, organizando-as para explaná-las no campo das ideias, ou seja, do imaginário.

Antonio Candido (2004) menciona que a literatura pode ter uma importância equivalente à educação familiar, grupal ou escolar. Cada ambiente social elabora as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas conforme os seus impulsos, suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, com a finalidade de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. O estudioso ainda enfatiza:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudicial, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas

A relevância que a literatura pode desempenhar na vida das pessoas é bastante significativa, porque ela propicia experienciar e (re) significar situações do leitor diante do mundo, fazendo com que amplie seus horizontes e emancipe-se ao dialogar com o texto. Com isso, fica evidente o propósito comunicativo da literatura enquanto manifestação artística e cultural.

A leitura ao ser tomada como formação, conforme Jorge Larossa (2003) transcende fronteiras e de uma simples informação passa a se tornar experiência. Com isso, você pode notar que o leitor, ao entrar em contato com os textos literários pode revisitar a sua história e buscar respostas para as indagações que tende a fazer sobre os acontecimentos do presente e, quem sabe, do futuro. Da interação entre texto e receptor surgem as possibilidades de vivências, as quais podem evocar reflexões sobre o mundo ao seu redor e, ao mesmo tempo, sobre a construção e reconstrução de si.

Segundo Judith Languer (2011), a literatura exerce um papel fundamental na vida, mesmo que o receptor não perceba, uma vez que tal manifestação artística possibilita ao leitor um olhar para o seu interior e buscar significados e compreensões, na tentativa de descobrir quem ele pode vir a se tornar e como o mundo pode vir a ser. Deste modo, a cada momento que o leitor se relaciona com a literatura por meio da leitura é direcionado a reelaborar os sentidos que o texto lhe propicia e, então, novas vivências se concretizam.

Com isso, é possível notar que a literatura pode ser um instrumento para o sujeito analisar as ações que desempenha na sociedade. A literatura, então, tende a ser entendida como uma força de iniciação na vida que traz “livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo porque faz viver” (CANDIDO, 2004, p. 176).

A literatura enquanto arte possibilita ao leitor ativar as lembranças que teve de outros tempos, aguçando a sua sensibilidade e enriquecendo a sua percepção sobre o mundo em que vive. Candido (2004), então menciona que

[...] a organização da palavra comunica-se ao espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo. Isto ocorre desde as formas mais simples, como a quadrinha, o provérbio, a história de bichos, que sintetizam a experiência e a reduzem a sugestão, norma, conselho ou simples espetáculo mental (CANDIDO, 2004, p. 177).

O conteúdo expresso por meio da literatura pode apresentar um caráter humanizador, porque tal manifestação da arte permite que o ser humano busque, aprimore sua evolução através das reflexões que elabora em relação à emotividade que emerge do texto literário. Diante disso, a literatura possui um caráter estético.

O termo *estética* possui origem da palavra grega *aisthesis* e significa percepção, sensação, sensibilidade. É uma das linhas da filosofia que objetiva estudar a natureza, a beleza e os fundamentos da arte, como também da análise do



que pode ser considerado a não beleza nas manifestações artísticas.

As primeiras reflexões sobre o assunto partiram de Aristóteles e Platão que acreditavam que a estética se ligava diretamente com a lógica e a ética, em que a obra era uma unidade também composta pelo belo, pelo bom e pelo verdadeiro. O belo só seria alcançado ao ser identificado com o bom, levando em consideração os valores morais.

Regina Zilberman (1989) nos apresenta a teoria de Hans Robert Jauss (1989), o qual postula que a obra de arte tem função social. No contato com o texto, o sujeito rompe com seu individualismo e confronta-se com o outro; assim, a obra amplia os horizontes do leitor, emancipando-o. Com isso, Jauss (1989) divide a experiência estética em três categorias de fruição: *Poiesis*, *Aisthesis* e *Katharsis*, cuja concretização depende da participação e interação do leitor com a obra.

A *Poiesis* corresponde ao prazer, sendo compreendida no sentido aristotélico de “faculdade poética”; ela é produto da experiência do homem; é o prazer sentido pelo criador da obra ou pelo receptor que, em contato com ela, a recria. A *Aisthesis*, por sua vez, designa o prazer estético da percepção reconhecedora e do reconhecimento perceptivo, explicado por Aristóteles pela dupla razão do prazer ante o imitado; ela compreende a recepção prazerosa do objeto estético. Por último, a *Katharsis* constitui o prazer provocado pelo discurso ou pela poesia, capaz de conduzir o ouvinte e o espectador tanto à transformação de suas convicções quanto à liberação de sua psique. É na *katharsis* que se encontra a função social da arte, a de emancipação que, segundo Regina Zilberman (1989) uma obra inovadora ao desafiar um código vigente, oferece ao seu leitor novas dimensões existenciais. Por meio disso, libera esse leitor das presilhas cotidianas e da dominação do sistema

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo, neste trabalho, foi realizar uma abordagem teórica sobre o caráter artístico e estético da literatura. Apresentamos alguns conceitos de literatura conforme o ponto de vista de estudiosos da área bem como pressupostos que nos levam a analisar quais os elementos que fazem com que a obra literária apresente características artísticas e estéticas.

Para tal buscamos auxílio teórico em Jean Paul Sartre (1989), Terry Eagleton (2003), Afrânio Coutinho (1978), Aristóteles (1970), Antonio Candido (2004), José de Nicola (1993), Judith Languer (2011), e Hans Robert Jauss (1989).

A literatura se torna a arte da palavra, porque o escritor se vale da linguagem para apresentar à sociedade aquilo que expressa a sua produção artística. A leitura do texto literário, por sua vez, possibilita ao leitor entrar em contato com uma possível representação da realidade, uma vez que a visão do escritor não é alheia ao que acontece em seu entorno. A partir disso, o receptor pode relacionar as suas vivências

com o conteúdo da obra literária e, então, se identificar com o que é lido e expandir a compreensão de si e do mundo em que vive. Portanto, essas características evidenciam o caráter artístico e estético da literatura.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, Editora Tecnoprint S.A., 1970.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da Vida Inteira*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre azul / São Paulo: Duas Cidades, 2004, p. 169-191.

COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 9-10.

EAGLETON, Terry. O que é literatura? In: EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 1- 22.

LANGUER, Judith A. *Pensamento e experiência literários: compreendendo o ensino de literatura*. Trad. Luciana Lullhier e Maria Lúcia Bandeira Vargas. Passo Fundo: Editora da UPF, 2005.

LAROSSA, Jorge. *La experiencia de la lectura*. México: FCE, 2003.

NICOLA, José de. *Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias*. São Paulo: Scipione, 1993.

WELLEK, René & WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. 3. ed. Lisboa, Publicações Europa-América, 1976.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?* São Paulo: Editora Ática, 1989.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção*. São Paulo: Ática, 1989.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**FABIANO TADEU GRAZIOLI** é Doutor e Mestre em Letras pela na Universidade de Passo Fundo/RS (UPF). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura e Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, da Faculdade Anglicana de Erechim/RS (FAE) e do Colégio Franciscano São José. Coordenou o segmento de Literatura Infantil e Juvenil da Habilis Press Editora por cinco anos. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet - Edição 2009, a partir da qual desenvolveu a pesquisa *Leitura e fruição na tela: um olhar crítico em direção à ciberpoesia*. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2010, com a qual desenvolveu o projeto *Leitura dramática: revelando a dramaturgia brasileira para jovens leitores e suas comunidades*. Contemplado com a Bolsa Biblioteca Nacional/FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2012, a partir da qual desenvolveu o projeto *Dramaturgia e jovens leitores: encontros necessários nos territórios da cidadania*. Autor de *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor* (Ediupf), que teve sua segunda edição em 2019. Organizou, entre outras, as obras: *Teatro infantil: história, leitura e propostas* (Positivo), sobre dramaturgia para crianças e jovens, que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2016 (Produção 2015), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); e com Rosemar Eurico Coenga, *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar* (Habilis Press), que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2019 (Produção 2018), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da FNLIJ.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do discurso 165

### C

Crônica 15

### D

Diacronia 128

Dicionários escolares 178, 190

Discurso 6, 1, 46, 49, 51, 60, 61, 62, 91, 92, 93, 141, 142, 143, 144, 165

### E

Educação infantil 103, 109, 115

Efeitos de Sentido 49

Ensino 7, 10, 15, 28, 29, 46, 87, 89, 169, 178, 179, 183, 186, 209, 215, 224, 225, 245, 286, 287, 297

Ensino de língua 29, 178

Escrita 15

### F

Fotografia 8, 63, 65, 66, 77

Fraseologia 128, 130, 139

### G

Gênero Textual 15

### H

História Oral 63, 66, 76

### I

Identidade 165

### J

Juridiquês 30, 37

Justiça 6, 8, 30, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 200, 208, 215, 219, 220, 221, 225, 226



## **L**

Lexicografia 178, 179, 180, 181, 182, 190

Linguagem escrita 103

Linguagem jurídica 30, 46, 47, 48

Linguagem oral 103, 110

Literatura 103, 106, 141, 230, 235, 236, 239, 245, 246, 261, 274, 297

Lusofonia 49

## **M**

Memória 8, 62, 63, 65, 66

Multiletramentos 153

## **P**

Português 6, 15, 37, 46, 48, 79, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 102, 117, 118, 126, 128, 130, 131, 140, 165, 180, 215, 285, 297

Português para estrangeiros 126

Práticas de leitura 153

## **S**

Semiótica 153, 158, 160, 163, 164

Sequência Didática 15

Sincronia 128

Subjetividade 165, 226

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-492-4



9 788572 474924